

SALA DE ESTUDOS

ISADORA LEITZKE GUIDOTTI¹; CAROLINE KRUSCHARDT BERGMANN ROLIM²; PAMELA SCARAFFUNI CABALLERO³; LUCIANA BICCA DODE⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – leitzke.gi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ckbrolim@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – pamelascaraffuni@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, livros foram trocados por documentos digitais; leituras para entretenimento, por jogos e aparelhos digitais, fazendo com que o hábito da leitura tenha sido negligenciado. Crianças e jovens não buscam nos livros conhecimento ou lazer e são pouco incentivadas a isso. O ato de ler é importante para o desenvolvimento de uma boa interpretação, já que a mesma exige conexões, que trazem sentido ao texto e promovem a compreensão.

Estudos realizados por diferentes autores evidenciaram que a relação entre a compreensão e a leitura são determinantes para o desempenho acadêmico (CABRAL & TAVARES, 2005; GOMES & BORUCHOVITCH, 2009 E OLIVEIRA & SANTOS, 2005), sendo essas etapas essenciais no processo de ensino e aprendizagem (GUIDETTI & MARTINELLI, 2009). Estudos também apontam que nem sempre, ao ingressar na universidade, acadêmicos têm na leitura um hábito, talvez refletindo uma menor exigência do ensino básico. (OLIVEIRA & SANTOS, 2005; SILVA E WITTER, 2008). A leitura contribui para a formação técnico-científica e também reforçando a apropriação cultural. Assim, a habilidade em realizar a integração e associação de novas informações de forma reflexiva, contextualizada e crítica são estimuladas através da aquisição deste hábito (CABRAL & TAVARES, 2005; CUNHA & SANTOS, 2006; SANTOS ET AL, 2004; SILVA & WITTER, 2008).

Segundo Bárbara Leitão (2005) “o caráter e eficiência da universidade podem ser medidos no tratamento dado ao seu órgão central – a biblioteca”. Consideramos também que as bibliotecas são partes fundamentais devendo o uso de sua estrutura e função (compartilhar livros) estarem inseridos nas rotinas acadêmicas cotidianas da universidade. Segundo Marcos Hübner (2014) “bibliotecas universitárias, se associam ao processo de ensino/aprendizagem, projetam-se na formação dos acadêmicos, contribuem para o crescimento pessoal e profissional dos mesmos e em sua inserção no universo da pesquisa, exercendo, assim, um importante papel na construção de novos conhecimentos”. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a implantação da sala de estudos, um local onde alunos do curso de Biotecnologia da UFPEL usufruem de forma livre de um acervo que contempla livros científicos, técnicos e didáticos.

2. METODOLOGIA

A sala de estudos se localiza na antiga sala de reuniões do Curso de Graduação em Biotecnologia, no prédio 19 do Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas e foi organizada de modo a permitir que os alunos

do curso possam desfrutar de um ambiente tranquilo e com material de apoio necessário para seus estudos.

Os livros disponíveis para consulta local na sala de estudos foram arrecadados através da ação de extensão BBioteca, pertencente ao projeto Mural G-Biotec. Dessa forma, livros técnicos foram selecionados de acordo com a afinidade de seu conteúdo ao curso de Biotecnologia e, posteriormente, cadastrados em uma planilha *online* para maior controle do acervo disponível. Após o cadastro, todos os livros foram carimbados e organizados em estantes e mesas. Livros de outras áreas, como física, matemática, medicina, psicologia e educação também estão disponíveis no acervo, além de alguns exemplares de literatura geral para aqueles alunos que utilizarem o local para descanso ou permanência entre os intervalos de aula. Além disso, a sala de estudos conta com um livro-ata, cujo objetivo é registrar o uso do espaço, sendo indicados nome, hora de entrada e de saída dos alunos.

Foi instalada uma televisão e será colocado um computador, onde os responsáveis pela sala terão acesso aos dados do acervo para atualizações e correções, enquanto os demais alunos poderão usá-lo para ter acesso a internet. A sala conta também com um painel para que os alunos possam interagir entre si através de recados, colocar livros e outros itens que buscam, vendem ou possuem para que assim haja uma troca de conhecimento e reutilização de materiais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sala de estudos conta com 119 livros técnicos de diversas áreas, distribuídos pela sala em estantes, prateleiras e mesas (figura 1 e 2). Antes de ser inaugurada, percebeu-se o uso do espaço, bem como algumas assinaturas na ata referente aos estudantes que usaram a sala. Espera-se que a sala de estudos traga um bom retorno aos alunos que irão fazer uso da mesma. Além disso, espera-se que a sala de estudos ajude no desempenho universitário dos estudantes, já constatado em alguns estudos que demonstram que o uso de bibliotecas universitárias tem aumentado o desempenho e as notas dos alunos que fazem uso frequente das mesmas.

Figura 1 e 2. Estante de livros técnicos, separados por área/assuntos na sala de estudos.



4. CONCLUSÃO

Acredita-se que a sala de estudos será de bom proveito, pois o espaço está organizado para que possa comportar os alunos de maneira mais aconchegante possível. Além disso, a sala de estudos visa incentivar ao cuidado com o material disponibilizado para que todos possam fazer bom uso, além de desenvolver o senso de compartilhamento, responsabilidade, respeito e cooperação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HÜBER, M.L.F; ANDRETTA, P.I.S. A relação entre o sucesso acadêmico e biblioteca universitária uma análise a partir dos empréstimos domiciliares em uma universidade brasileira. **Información, cultura y sociedad**, Universidad de Buenos Aires, n.34, p. 45-62I, 2016.

BASSO, C; GRAF, L.P.; LIMA, F.B.; SCHIMIDT, B.; BARDAGI, M.P. Organização de tempo e métodos de estudo: oficinas com estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, V.14, No. 2, 277-288, 2013.

BELUCE, A.C.; OLIVEIRA, K.L.; VERDICCHIO, L.H.; MAIESKI, S.; MENK, A. L. Compreensão em leitura em universitários: estudo comparativo. Universidade estadual de Maringá, **Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, Anais X CONPE, Maringá, 2011.